

## ÍNDICE GERAL

Prefácio . . . . .	9
Introdução . . . . .	15

### I PARTE

#### PARA UMA TEORIA LITERÁRIA NEO-REALISTA

Capítulo I — Do empenhamento à formulação discursiva . . . . .	23
1. Literatura e vida social . . . . .	25
2. Do empenhamento à representação realista . . . . .	34
3. Técnica artística . . . . .	55
Capítulo II — Neo-Realismo e criação poética . . . . .	77
1. Neo-Realismo e criação poética . . . . .	77
2. Representação poética . . . . .	90
3. Poesia e comunicação . . . . .	105
Capítulo III — Neo-Realismo e representação narrativa . . . . .	117
1. Teoria da narrativa: da prosa aos subgéneros . . . . .	117
2. Representação narrativa . . . . .	134
3. Informação diegética: processo dialéctico e acção . . . . .	144
4. Informação diegética: personagem e espaço . . . . .	149
Capítulo IV — Expressão e comunicação ideológica . . . . .	175
1. Literatura de tese . . . . .	175
2. Expressão ideológica . . . . .	185
3. Comunicação literária . . . . .	203
4. Conclusões provisórias . . . . .	216

## II PARTE

### REPRESENTAÇÃO IDEOLÓGICA

Capítulo I — Ideologia e representação literária . . . . .	231
1. Representação ideológica . . . . .	232
2. Discurso ideológico . . . . .	241
3. Pragmática ideológica . . . . .	268
Capítulo II — Marxismo e representação literária . . . . .	289
1. Representação e arte social . . . . .	289
2. Técnica artística e estética marxista . . . . .	296
3. Mediação e autonomia: gêneros literários . . . . .	307
Capítulo III — Sistema ideológico e processo narrativo . . . . .	333
1. Dialéctica e narratividade . . . . .	333
2. Processo narrativo e representação ideológica . . . . .	353
3. Processo narrativo e representação realista . . . . .	368
4. Conclusões provisórias . . . . .	392

## III PARTE

### O DISCURSO IDEOLÓGICO DO NEO-REALISMO PORTUGUÊS

Capítulo I — Ideologia e discurso poético . . . . .	399
1. Discurso poético e processo narrativo . . . . .	401
2. Representação lírica e pragmática ideológica . . . . .	414
3. Injunção ideológica e vivência do colectivo . . . . .	447
4. Do programático à inflexão discursiva . . . . .	469
Capítulo II — Discurso narrativo e redundância ideológica: <i>Gaibéus</i> e <i>Esteiros</i> . . . . .	479
1. Personagem e representação ideológica . . . . .	479
2. Representação temporal . . . . .	501
3. Pragmática ideológica . . . . .	514
Capítulo III — Dialéctica do tempo e construção da personagem: <i>Cerromaior</i> e <i>Casa da malta</i> . . . . .	533
1. <i>Cerromaior</i> e o estatuto ambíguo da personagem . . . . .	533
2. <i>Casa da malta</i> e a construção temporal da personagem . . . . .	555
3. Pragmática e representação ideológica . . . . .	569

Capítulo IV — Representação narrativa e simbolização: <i>Uma abelha na chuva</i> . .	583
1. Representação narrativa . . . . .	583
2. Dialéctica temporal . . . . .	602
3. Representação ideológica e simbolização . . . . .	612
Conclusão . . . . .	635
Bibliografia . . . . .	643
Apêndice bibliográfico . . . . .	665
Índice de autores . . . . .	669
Índice geral . . . . .	679